

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMÁRIO - ANO 49.º N.º 2579 - QUINTA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 1981

PREÇO: 10\$00

UNS ENTENDEM-SE... OUTROS DESENTENDEM-SE

PSD: acordo na eleição da Comissão Política deve ser conseguido

Idosos do Centro de Dia denunciam problemas

● Mesa defende-se

(Página 2)

Araújo de Castro:

Uma crónica muito especial...

(Última página)

Matadouro continua ao desleixo

(Página 2)

TRÂNSITO: que soluções para a zona da feira



Página 3

DEIXEM AS CRIANÇAS!

Curiosamente, andavam várias crianças de recursos débeis a banhar-se naquelas taças da nova urbanização junto ao hotel «Praia-Golfe». Já não é a primeira vez. Até no Porto a canalhada se banha nos chafarizes e os jornais noticiam. É uma coisa quase normal e a sina de quem não tem dinheiro para frequentar as piscinas.

Mas... foi o «Ano Internacional». Até lhe fizeram uma festa no Parque João de Deus, dirão pessoas que presenciaram os «zelosos» funcionários camarários a expulsá-los das taças de um modo um tanto ou quanto incorrecto e brusco. E então é assim que se tratam as crianças?

Deixem lá as coitadinhas banharem-se nos dias de calor nessas taças, que é o mais acessível e menos perigoso, senhores da Câmara. E quando pensarem no tal «Ano Internacional», então resolvam deixá-las, um dia por semana, ao menos, ir «de borla» à Piscina!

A. A.

TRANSPORTES URBANOS:

SETE ESCUDOS E NÃO CINCO O PREÇO DOS BILHETES

Custam já 7\$00 e não 5\$00, como por gralha tipográfica saiu na nossa última edição, os bilhetes (zona única) dos Transportes Urbanos de Espinho, que vêm sendo explorados pela empresa «Turispraia».

Uma certa confusão foi gerada quando muitos utentes daquele meio de transporte se recusaram a pagar os 7\$00 e muitos leitores procuraram o nosso jornal, dizendo que a «Turispraia» estava a praticar aumentos ilegalmente.

Não é, com efeito, assim. A empresa foi autorizada em sessão camarária de 23 de Julho a elevar de 5\$00 para 7\$00 o preço dos bilhetes, bem como a aumentar em 16,5 por cento o custo dos passes sociais.

Estes aumentos registaram-se no princípio de Agosto e, posteriormente, a mesma empresa apresentou um estudo à edilidade para a concessão de um segundo aumento de 20 por cento nos bilhetes, que passariam, assim para valores próximos de 8\$40.

Foi a apresentação deste segundo estudo, e não do primeiro como da gralha tipográfica resultava, que levou a Câmara a deliberar, em 20 de Agosto, que sem conhecimento profundo do mesmo, não daria aval aos aumentos. Repetimos, portanto, que os preços actualmente praticados pela «Turispraia» são os legalmente autorizados. Eles são, lembramos, os seguintes: bilhetes normais, 7\$00; séries de 10 bilhetes pré-comprados, 60\$00; passe social mensal, 370\$00; passe mensal da 3.ª idade, 240\$00.

A empresa «Turispraia», pelos transtornos causados, e abs seus utentes, pelo erro em que foram induzidos, apresentamos as nossas desculpas da gralha que, de resto, não foi nossa, mas da qual os supracitados também não têm qualquer culpa.

Elas também são Bombeiros

Como é do conhecimento do amigo leitor, o «D.E.», ultimamente, tem dedicado parte das colunas do jornal, aos nossos Bombeiros Voluntários.

Chamá-mos-lhe «A Campanha A Nossa», e, se por parte dos nossos governantes a referida campanha, ainda ou talvez nunca, terá o devido acolhimento, o mesmo já não se poderá dizer de grande número de pessoas, que voluntariamente, se inscrevem como sócios dos Bombeiros.

Normalmente, como diz o nosso povo, o exemplo terá que vir de cima, mas no que respeita à parte cimeira, tudo quanto se diga, mesmo com uma crítica áspera e severa, para eles políticos, senhores absolutos do país, cada vez mais pedinte, estão-se nas tintas (para não dizer outra coisa mais feia) perante uns milhares

de homens, que noite e dia, são os nossos anjos da guarda.

Várias pessoas (muitas têm sido) até nós têm vindo, com palavras amigas e de encorajamento, para que o «D.E.» não esmoreça e que continue a pedir justiça para os Bombeiros Voluntários de Portugal.

Mas será que, só aquele que veste uma farda de bombeiro, é bombeiro?

Prezado e amigo leitor: há muitas coisas que talvez lhe falhe, não por ignorância, mas sim porque, você leitor, não tem por obrigação de saber.

Há no seio dos nossos soldados da paz, três grupos distintos que são:

— O que arrisca a vida pela vida do seu semelhante;

— O que não se farda, mas que passa horas e horas, num gabinete de direcção, quantas e quan-

tas vezes com reuniões até altas horas da madrugada, das mais vezes com discussões bastantes..., mas sempre num único caminho, em procurar por todos os meios legais, arranjar dinheiro, para que aos soldados da paz não lhes falte material operacional, para nos poder socorrer, quando infelizmente deles precisamos.

Posso aqui recordar, amigo leitor, um homem que, desde 1947, está ligado a uma das nossas corporações de bombeiros.

Posso aqui recordar que esse homem, que atrás de si deixa uma obra que todos nós nos orgulhamos, nunca esteve só, nos momentos mais difíceis dessa corporação de bombeiros.

Ele teve sempre na sua esposa, enquanto viva, uma inesgotável «fonte» de apoio moral — essa senhora, como outras, com

idêntico papel são conhecidas pelo nome de Bombeiros.

Bombeiras de Portugal, eis um nome que pouco ou raras vezes é lembrado.

Já alguma vez pensou, amigo que nos lê, pensou, quanto custa a dor de alma ou de coração, ver um filho, um marido ou um pai, correr a qualquer momento do dia ou da noite, para o quartel, quando a sirene toca?

Já pensou alguma vez, na incerteza que vivem os corações, dos familiares dos nossos bombeiros, enquanto eles não regressam ao lar?

Posso aqui lhe dizer, que quando eles regressam, há até quem, baixinho reze, em agradecimento a Deus, por ver voltar, aquele que é a mola real de sua própria casa, o sustento de toda uma família.

Continua na pág. 6

Partido procura
a harmonia

**PSD local: A escolha
da Comissão Política
é nos fins deste mês**

Ao contrário da ideia lançada por um semanário marxista, com o evidente propósito de lançar a desestabilização no partido, a tendência no PSD é para a harmonização.

Estiveram já marcadas eleições para a Comissão Política Concelhia que, por deficiências que uma fonte classificou de ordem «burocrática ou técnica», não se realizaram.

Para essas eleições, apresentavam-se duas listas — uma encabeçada pelo dr. Amadeu José de Melo Morais (e não Amadeu Alves Morais, como pretendia o semanário marxista) e outra pelo dr. Alfredo Alcindo Ribeiro —, mas nenhuma era proposta pelo número de militantes exigido estatutariamente nem apresentava a totalidade dos membros necessários para a Comissão Política.

As novas eleições devem realizar-se em fins de Setembro, uma vez que o dr. Ferreira de Campos, que é presidente da assembleia concelhia do partido, se encontra de férias e, quando regressar, terá de proceder a alguns trâmites burocráticos.

De todo o modo, não é previsível que se apresentem novamente duas listas a votação, pois, como se disse, há um esforço de harmonização que resultará na candidatura única.

Actualmente, a Comissão Política Concelhia é presidida por José Fonseca que, como se sabe, acumula com o cargo de chefe do executivo camarário local. O vice-presidente da mesma, Ramiro Teixeira, demitiu-se há tempos, como protesto pelo desrespeito da disciplina de voto por parte de alguns deputados municipais aliancistas no processo do campismo de Sales.

O fecho é uma questão de tempo

**MATADOURO: Património
camarário ao desleixo**

Para os matadouros nacionalizados, actualmente em funcionamento, cujo património passou para a posse da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, há dois destinos, segundo a Direcção Geral da Acção Regional e Local: ou integração na rede nacional de abate, a criar; ou continuação em funcionamento até à criação da referida rede, altura em que serão encerrados. O de Espinho, e segundo intenção expressa pela JNPP em Setembro de 1978, deverá ser encerrado logo que seja criada a rede, concentrando-se o abate no matadouro de Gaia, ficando, contudo, e como é evidente, salvaguardado o abastecimento aos talhos de Espinho.

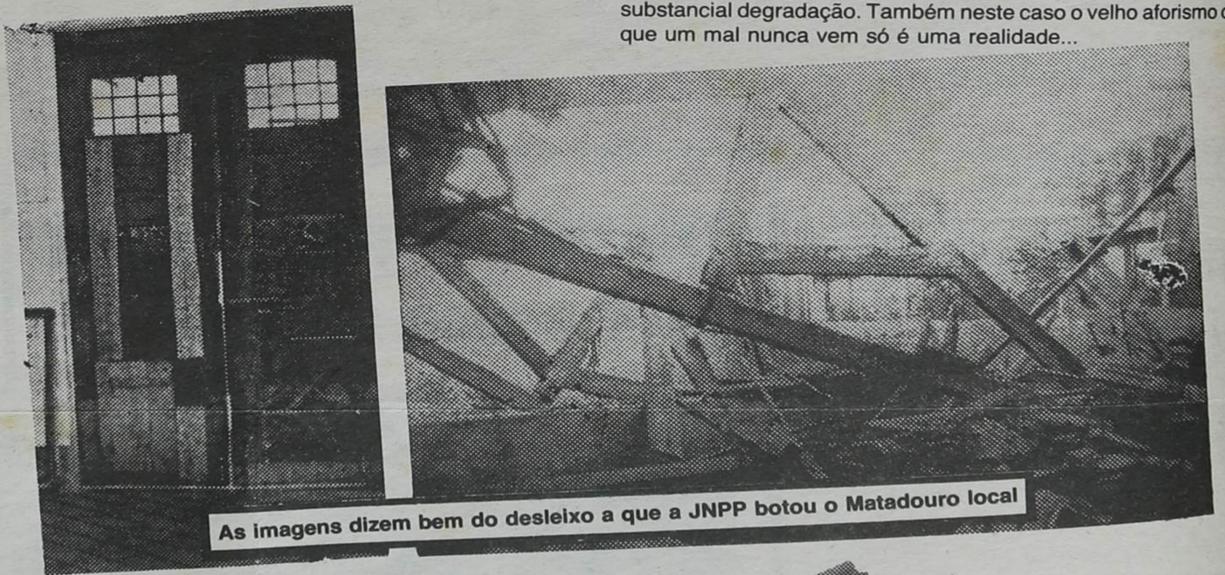
Neste aspecto não há, portanto, dúvidas, porque em outros, não faltam, não senhor.

Com efeito, a JNPP ainda não pagou à Câmara Municipal de Espinho, proprietária do terreno, imóvel e recheio, a compensação financeira — e já lá vão alguns anos — pela apropriação dos mesmos, em resultado da nacionalização do abate. E teme-se que nunca o faça, embora a JNPP tenha pedido à Câmara a avaliação do

matadouro, que foi feita e que é da ordem dos 8 mil e quinhentos contos.

Isto, porque se pensa que a JNPP esteja à espera da criação da rede nacional de abate, que, em consequência do que atrás deixamos escrito, o mesmo é dizer do encerramento do matadouro, para o devolver à Câmara sem a tal compensação financeira, sem pagamento de qualquer renda e sem ter feito quaisquer obras de beneficiação, deixando o imóvel num estado de degradação tal que, como na devida altura noticiamos, levou ao ruir da casa da tripária. Entretanto, e sem alarmismos, diremos que o mesmo pode acontecer, a qualquer momento, com o corpo central daquele centro de abate. Será que a Câmara Municipal está à espera da destruição de um património que é seu para agir com a determinação que o caso exige?

Enquanto isso, e ao que soubemos, apesar de um agravamento de 42 por cento na taxa do abate, este, em vez de melhorar, piorou. As condições em que são feitas o abate, descritas pormenorizadamente pelo nosso jornal há um ano, acusam, com efeito, uma substancial degradação. Também neste caso o velho aforismo de que um mal nunca vem só é uma realidade...



As imagens dizem bem do desleixo a que a JNPP botou o Matadouro local

TEMA QUENTE

**Ambiente
polémico**

**no Centro
de Dia**

Num clima de certo modo polémico está, desde há algum tempo a esta parte, o Centro de Dia da 3.ª Idade, cujos hóspedes — alguns — se queixam de estar a perder aquilo que consideravam o «paraíso».

Porém, e ao que apuramos, para a Misericórdia local, entidade responsável pelo Centro, a verdade é bem diferente, pois, para esta, estar-se-á perante uma **cabala** da parte de indivíduos que estão por detrás dos idosos.

**HÓSPEDES:
UM «CLIMA» RÍGIDO**

Basicamente, os hóspedes do Centro de Dia que falaram à nossa reportagem manifestaram-se contra uma senhora que lá esteve empregada durante cinco meses, que acusam de sempre ter imposto ali uma certa rigidez. Esta senhora, de seu nome Deolinda, transitou para o Centro Permanente da Misericórdia, onde, ao que nos dizem, se encontra numa posição privilegiada.

Acusam ainda a Mesa da Misericórdia de, durante os 5 meses, sobraçar o dito autoritarismo da senhora («era — dizem-nos — uma pide, uma alcoviteira»), e o provedor de endurecer o seu relacionamento com os idosos, posteriormente.



Centro de dia

Enquanto isto, num abaixo-assinado, irmãos da Santa Casa da Misericórdia requerem, nos termos de projecto-modelo das irmandades das misericórdias, uma assembleia geral para discussão de um grupo de 5 pontos, o terceiro dos quais tem evidente relação com a acusação dos hóspedes: «informar que normas escritas regulam os direitos e obrigações dos dirigentes, trabalhadores e utentes do Centro de Dia da 3.ª Idade e do Lar Permanente da Rua 14, e bem assim quem as estabeleceu».

**MISERICÓRDIA:
VAI HAVER
REGULAMENTO**

O nosso informador da Misericórdia, por seu turno, afirma que se pretende salvaguardar o posto de trabalho da senhora, e mostra-se

apoiante de uma certa disciplina no Centro que, à falta de regulamentação interna, não existe, funcionando esta estrutura de apoio à terceira idade praticamente como um restaurante económico, já que uma boa parte dos idosos apenas ali permanece às horas das refeições — facto que, naturalmente, desvirtua o papel do Centro.

Ainda que na perspectiva da nossa fonte, toda esta agitação de uma **cabala** montada por pessoas que têm acesso a certa imprensa, a mesma adiantou-nos que a reunião pedida pelos irmãos no abaixo-assinado vai realizar-se, todavia apenas em Outubro, altura em que todos os mesários estarão disponíveis, uma vez que alguns estão em gozo de férias e outros ainda as vão começar. De outra fonte soubemos, entretanto, que o Centro poderá encerrar durante um mês para obras, reabrindo posteriormente já com regulamentação interna, a que terão de obedecer todos os hóspedes.

Tarefa espinhosa espera a comissão em formação

Urge encontrar soluções arrojadas para o trânsito na zona da feira

Dando uma receita anual ao Município de 5.530 contos (números do ano passado) a feira de Espinho — «a maior do país», rezam os cartazes alusivos — tem, para além da fonte de receita que é, a vantagem de promover turisticamente Espinho, de dar trabalho a centenas e centenas de pessoas, de encher restaurantes e casas de pasto, de dar maior movimento aos transportes urbanos e suburbanos. Em suma, a feira trás progresso.

Mas a feira arrasta também inconvenientes, nomeadamente no tráfego urbano que, nos dias da sua realização é, autenticamente, um caos.

POR MUITOS E BONS ANOS: FEIRA TERÁ DE PERMANECER ONDE ESTÁ

Situada junto de uma estrada nacional de grande movimento como é a E.N. 109, a feira provoca engarrafamentos monstruosos, dificuldades de estacionamento, enfim, a confusão. Alguém comentava, há tempos e a propósito, que a Polícia já não se dá ao trabalho de multar à segunda-feira. Não é bem verdade, mas é um facto que é muito difícil controlar a **invasão** que no primeiro dia útil de cada semana se verifica.

Pensar na transferência da feira, pelo menos a curto ou a médio prazo, seria utópico. De facto, para concretização de uma tal ideia seriam precisos milhões, que muita falta fazem para obras de premente necessidade, e muitas elas são no concelho.

Por outro lado, parece estar totalmente fora de questão a mudança do caminho de ferro para os terrenos que a CP possui onde se situa grande parte da feira e, pelo que se tem visto, a área vem alargando muito mais do que as necessidades do momento, a ponto de estarem alguns quarteirões desocupados. Há, também a possibilidade de alargamento do recinto, tanto para norte como para sul e ainda que se teime em destruir a zona verde, entre as ruas 19, 23, 24 e 26 para o novo tribunal, a feira ficará com área suficiente.

Por isso e por outros factores importantes a considerar, como a sobrevivência de restaurantes e casas de pasto da zona, o modo como estão estabelecidas as carreiras de e para Espinho, a feira terá de permanecer por muitos e bons anos no local onde se encontra. Há, por conseguinte, que encontrar soluções — muito principalmente para o problema do trânsito — para a situação existente.

Um grande contributo para a melhoria das condições de circulação e estacionamento na zona da feira surgirá quando se concluir a prevista variante à E.N. 109, que libertará a cidade do trânsito de passagem.

Entretanto, é preciso estudar cuidadosamente uma nova orientação do trânsito na zona, que não poderá ser um simples semear de sentidos proibidos e de placas de proibição de estacionamento.

Grandes decisões terá de tomar, no respeitante à área da feira, a comissão de trânsito que a Câmara, através do seu vereador a tempo inteiro, está a reerguer.

Se a «Baixa» vai ser um caso «bicudo» para essa comissão, a zona da feira é-o muito mais. Importa descobrir soluções arrojadas — que atenuem o caos existente.

Encontrar alternativas, à distância, para o trânsito de passagem, reservar terrenos inaproveitados para estacionamento e arquitectar outras formas de limpar a zona da feira de viaturas é, pois, tarefa, espinhosa mais imprescindível, para a comissão de trânsito em formação.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Em princípio Espinho era um lugar da treguesia de Anta — vinham a esta praia inúmeros vendedores oferecer os seus produtos a residentes e veraneantes.

A crescente procura de Espinho pelos veraneantes — a população local chegava a quadruplicar no Verão — levou os vendedores a assentar arraiais numa zona a poente da Rua 2, entre as ruas 21 e 23, que mais tarde viria a ser comida pelo mar. Antes, porém, a Câmara da Feira — a cujo concelho Espinho pertencia — construiu ali um mercado de pedra e cal, funcionando diariamente, mercado esse que, mais tarde, se veio a tornar insuficiente, obrigando alguns

vendedores a saltar os seus muros e transacionar os seus produtos nas imediações — facto que terá acontecido há sensivelmente um século.

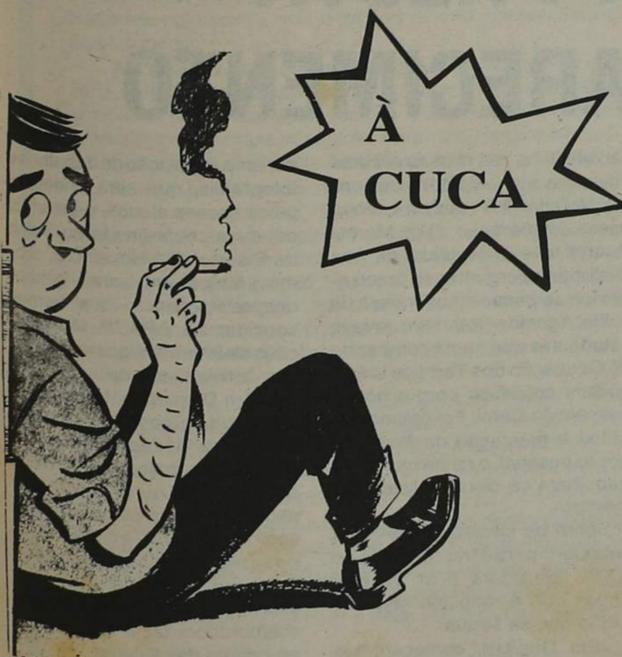
As referidas invasões do mar impuseram a transferência do mercado para terrenos imediatamente a norte do parque João de Deus — sensivelmente onde se encontra hoje o edifício dos Paços do Concelho — depois de pulular por sítios diversos, enquanto era construído o actual Mercado Municipal, entre as ruas 16, 18, 23 e 25. Terá sido, porventura, nesta altura que a «praça velha», como era conhecido o mercado **comido** pelo mar e reaparecido junto ao João de Deus, passou de diário a quinzenal — realizando-se nos dias 1 e 16 de cada mês.

Não muito tempo depois, o mercado quinzenal passa a semanal e é transferido para os quarteirões entre as ruas 19, 23, 24 e 28.

Hoje, como se sabe, o mercado semanal, vulgo feira, espalha-se por uma vasta área entre as ruas 11, 22, 24 e 41, ocupando também os dois quarteirões entre as ruas 19, 23, 24 e 26, sendo, muito justamente considerada «a maior feira do país», onde se encontra de tudo, desde o artigo de ourivesaria até aos suínos.



O caos na Rua 26 em dias de feira



O último grito da moda...

Já tivemos muitas, mas acabamos por nos marimbarmos para todas elas — as ideologias, já se vê.

Estamos, portanto, aqui, e agora, muito bem colocados para ver a paisagem/partidária e saborear, sem dor de coração, a maneira como alguns demonstram a sua «clubite» política.

Evidentemente que não vos vamos falar agora dessas infantis

discussões políticas de café, nem dos emblemas na lapela, muito menos dos actos das pessoas — e são muitas — que defendem aquilo que não querem. Então do comportamento da classe política...

Vamo-nos deter — isso sim — num novo «cartão de simpaticante» (ou militante) que certos indivíduos usam.

Consiste na exposição à mesa do café, debaixo do braço, no «tablier» da viatura ou noutros locais estratégicos, do título do jornal ao partido que lhes é querido.

É, ao que repáramos, o último grito da moda...

Noutro dia, apanhámos precisamente um motorista de transportes colectivos nessa operação — no «tablier» do autocarro

expunha, bem visível para o exterior a «cabeça» de «O Diário», jornal afecto ao PCP. E quando estávamos a pensar que o homenzinho dava cumprimento a um 11.º ponto do manifesto comunista, eis que, apenas dois dias depois, deparámos com o título do «Povo Livre» (órgão oficial do PSD) muito bem visível no «tablier» de um táxi, retido num cruzamento com semáforos...

Profundamente influenciados, e para não fugirmos à moda, mas também para continuarmos a não alinhar nem por Salazar nem por Cunhal, Marx ou Mussolini, Lenine ou Hitler, chegámos a casa e pusemos a «Gaiola Aberta» no «tablier» do nosso... — G. J.

PS — Não nos perguntem se os «expositores» de títulos têm os jornais que compram...

Campeonato Nacional da I Divisão

Espinho jogou tão bem! e atacou mais... mas Jesus salvou Guimarães da derrota!

Uma casa bastante razoável pode assistir na tarde do passado domingo a um interessante desafio de futebol, entre espinhenses e vimaranenses. Estes comandados por «mister» Pedroto, indiscutíveis candidatos à «Europa», encontraram pela frente um Sporting de Espinho muito bem orientado, organizado e disposto a bater-se pela vitória.

Os primeiros indícios de que o SCE estava decidido a cedo se apoderar do comando de jogo, foram dados por Vitorino Belinha, que logo nos primeiros seis minutos de jogo realizou duas incursões pela esquerda do seu ataque, mas em ambas as investidas viria a ser derrubado pelo lateral direito visitante.

O Guimarães respondeu de imediato e foi numa perigosa jogada de Joaquim Rocha que esteve para acontecer «penalty», mas o juiz da partida não foi na «palhaçada» do veterano e experiente ponta de lança, isto quando iam decorridos 17 minutos de jogo. Antes porém, já o Vitória marcara o primeiro canto do desafio, aos 15 minutos, por cedência de Balacó.

Finalmente aos 39 minutos, os «tigres» quase iam abrindo a contagem. Belinha surgiu do lado esquerdo do poste defendido por Jesus, correu à linha, esperou a saída do guarda e centrou de pronto para a zona de golo, onde apareceu bem desmarcado Moinhos, este ainda se estirou em vôo, mas em desequilíbrio, pelo que o esférico saiu ao lado, indo de encontro às malhas laterais.

Até final do primeiro tempo foi ainda o Espinho quem mais porfiou no ataque, mas a defesa forasteira ia safando-se como podia.

No recomeço do segundo tempo ambos os técnicos mantiveram em campo os mesmos atletas e o mesmo esquema de jogo. Só que, Manuel José apostou mais no ataque, e isto apesar da sua equipa jogar sem ponta de lança fixo, e num sistema que utilizou durante quase a totalidade dos 90 minutos: 4 x 4 x 2.

Logo no minuto 46, o lateral Vivas entrou isolado pela zona direita do ataque espinhense. A defesa vimarenense foi apanhada de surpresa e o defesa local progrediu tanto quanto pôde, até à altura em que desferiu o remate final, tendo apenas pela frente Jesus. No entanto, a bola não levava a força nem a direcção necessárias para atingir o tão desejado alvo, e foi «morrer» nas mãos daquele guarda-redes.

Passavam os minutos e os locais iam ganhando sucessivos cantos.

Estes, sem dúvida que, marcavam ainda mais o ascendente de jogo que se vinha verificando com o onze do Espinho, e a prova disso foi a perigosa jogada de Ruben, também pelo flanco direito e que por pouco ia surtindo efeito. O loiro médio falhou o remate decisivo, a bola ressaltou para os seus pés, e então de pontapé de «bicicleta», Ruben centrou para cima da baliza onde Moinhos foi à disputa da bola, mas Jesus sempre calmo desviou a soco.

Prosseguia a partida, os «tigres» iam apoderando-se de uma valiosa arma: o poder de antecipação. Os vimaranenses, esses recuavam para o seu meio campo, pois o empate servia-lhes os intentos. Sempre irrequietos os espinhenses continuaram a evidenciar um futebol mais aguerrido e esclarecido, e como corolário disso tiveram a oportunidade mais clamorosa aos 77 minutos, quando Jacinto entrou isolado na área após lançamento, de trás para a frente, por Raúl. Jesus saiu ao encontro da bola, que foi disparada por Jacinto, mas o remate violento passou por cima da barra superior.

Até final, os vimarenenses continuaram metidos no seu terreno, defendendo-se como podiam e o jogo viria a terminar, perante o inconformismo das hostes locais. Pois, como se constatou, o empate foi imerecido e só a vitória faria «jus» ao domínio exercido, às oportunidades falhadas (três ou quatro) de golo feito.

Falando um pouco dos homens da Costa Verde, diremos que, um houve que nada fez, mas cumpriu com a sua atenção e confiança que parece impor no seu lugar: o guarda-redes, João Luís. A defesa esteve mesmo bem, o que surpreendeu tudo e todos, com destaque para Balacó, que confirmou a sua bela exibição de Leiria. No meio campo, onde todos trabalharam para a vitória, Ruben foi quanto a nós o mais técnico e combativo. No entanto, por ordem de exibição, tanto João Carlos, Jacinto e Carvalho cumpriram como se esperava.

Na frente sobressaiu o irrequietismo de Belinha. Veloz e perigoso, esteve mais em destaque que o seu colega de ataque, Moinhos. Ambos fizeram o que puderam, e estamos crentes que com um homem golo no meio dos dois, ambos poderão ser úteis ao ataque espinhense, o sector que evidencia maior fraqueza.

Quanto à arbitragem, não agradou. O trio chefiado por Manuel Vicente deixa sempre muito a desejar. É certo que por vezes beneficiou o Espinho, mas os donos da casa terão mais razão de queixa. Pelo menos, o árbitro deixou o Guimarães usar muito da dureza ao longo do encontro, e esse era o clube visitante.

Tranquilo, e bem disposto, Manuel José comentaria assim a partida:

— A minha equipa realizou um bom jogo de futebol, como se estivesse jogando num piso relvado, e até nem faltaram as oportunidades de golo que nos dariam a vitória, sem margem para dúvidas, e que seria de inteira justiça.

O Espinho aqui na Avenida vai ser uma equipa difícil de ser vencida e então poderemos somar os pontos necessários para ficarmos na I Divisão.

A próxima jornada será disputada neste fim-de-semana. O SCE vai à margem sul do Tejo, defrontar precisamente o último classificado, o Amora. Um adversário fácil, que se irá tornar num obstáculo difícil de contornar, pois a fome de golos (ainda não fez o gosto ao pé) e a necessidade de pontuar (ainda vai em zero pontos), farão com que o Amora venha a dar o seu melhor, para levar de vencida o Sporting de Espinho. Um difícil prognóstico, mas se correr bem, e a equipa actuar como fez nestes primeiro jogos, poderá trazer um ponto no regresso...

Sp. Espinho, 0 Vit. Guimarães, 0

Jogo: Campo da Avenida.

Estado do terreno: Piso pelado em bom estado.

Tempo: Céu encoberto e temperatura agradável.

Assistência: Cerca de 8.000 pessoas.

Receita: Aproximadamente 400 contos, contando com o «Dia do Clube».

Árbitro: Manuel Vicente (Vila Real).

Disciplina: Cartões amarelos para Festas e J. Rocha, ambos do Vitória, aos 45 e 75 minutos, e para Raúl do SCE aos 58 minutos.

SP. ESPINHO — João Luís (2); Vivas (2), Balacó (3), Serra (2) e Raúl (2); João Carlos (2), Crvalho (1) e Ruben (3); Moinhos (2) e Belinha (3).

Treinador: Manuel José.

Não foram utilizados: Mendes, José Augusto, Herminio, Armindo e Guedes.

GUIMARÃES: — Jesus; Gregório, Tó-Zé, Santos e Nivaldo; Festas, Abreu e Pedroto (Fonseca aos 65 m.); Lúcio, Joaquim Rocha e Jeová.

Treinador: José Maria Pedroto.

Ao intervalo: 0-0.

RESULTADOS

Belenenses-F. C. Porto	0-1
Ac. de Viseu-Sporting	0-2
Braga-Rio Ave	1-0
Setúbal-Estoril	3-1
Penafiel-Amora	1-0
SP. ESPINHO-Guimarães	0-0
Boavista-U. de Leiria	1-0
Benfica-Portimonense	2-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
SETÚBAL	2	2	0	0	4	1	4
F.C.PORTO	2	2	0	0	3	1	4
SPORTING	2	1	1	0	4	2	3
BRAGA	2	1	1	0	2	1	3
GUIMARÃES	2	1	1	0	1	0	3
BENFICA	2	1	0	1	3	2	2
SP. ESPINHO	2	0	2	0	2	2	2
BOAVISTA	2	1	0	1	1	1	2
PENAFIEL	2	1	0	1	1	1	2
PORTIMONENSE	2	1	0	1	1	2	2
BELENENSES	2	0	1	1	2	3	1
U. DE LEIRIA	2	0	1	1	2	3	1
RIO AVE	2	0	1	1	1	2	1
ACAD. DE VISEU	2	0	1	1	1	3	1
ESTORIL	2	0	1	1	2	4	1
AMORA	2	0	0	2	0	2	0

MELHORES MARCADORES

1os. — Jordão (Sporting)	2
— Nené (Benfica)	2
— Chico Gordo (Setúbal)	2
4os. — Romeu (F. C. Porto)	1
— Jalme II (F. C. Porto)	1
— Sousa (F.C.Porto)	1
— Fillpovic (Benfica)	1
— Djão (Belenenses)	1
— Molsés (Belenenses)	1
— Jacinto (Sp. Espinho)	1
— Belinha (Sp. Espinho)	1

A PRÓXIMA JORNADA

Belenenses-Ac. de Viseu
Sporting-Braga
Rio Ave-Setúbal
Estoril-Penafiel
Amora-SP. ESPINHO
Guimarães-Boavista
U. de Leiria-Benfica
F. C. Porto-Portimonense

PRÉMIO SOLVERDE

Só agora conseguimos confirmar a continuação do «Prémio Solverde», iniciativa do nosso jornal de colaboração com aquela Sociedade Turística.

Tal como na época passada, este prémio destina-se a premiar o jogador do Sporting de Espinho que, ao longo do campeonato, mais se distinguiu nos jogos efectuados.

Esclarecemos que a atribuição da pontuação obedece, e só, ao critério dos nossos redactores.

Em relação ao encontro disputado em Leiria com o União local, temos que foram atribuídos aos atletas espinhenses as seguintes «notas»: João Luís (2), Vivas (2), Balacó (3), Serra (2), Raúl (2), João Carlos (2), Carvalho (2), Jacinto (2), Ruben (2), Moinhos (1), Belinha (2), Herminio (1) e José Augusto (-).

PONTUAÇÃO GERAL

1.º — Balacó	6
2.º — Ruben	5
— Belinha	5
4.º — João Luís	4
— Vivas	4
— Serra	4
— Raúl	4
— João Carlos	4
9.º — Carvalho	3
— Jacinto	3
— Moinhos	3
12.º — Herminio	1
13.º — José Augusto	-

TOTOBOLA

Concurso dos Órgãos de Informação

Prognóstico «D.E.»

CONCURSO N.º 4

1. Ac. Viseu-Porto	x
2. Braga-Belenenses	1
3. Setúbal-Sporting	x
4. Penafiel-Rio Ave	1
5. Espinho-Estoril	1
6. Boavista-Amora	1
7. Benfica-Guimarães	1
8. Portimonense-U. Leiria	1
9. Real Madrid-At. Madrid	1
10. Osassuna-Hércules	1
11. At. Bilbao-Sevilha	1
12. Bétis-R. Sociedade	2
13. Cádiz-Santander	x

QUE ESPÉCIE DE TURISMO SE PRETENDE CRIAR EM ESPINHO?

Por AGOSTINHO ALMEIDA

• Incompetência, desinteresse e negligência: as causas!

«O turismo é uma indústria rentável, quando devidamente explorada, mas cuja gestão não está ao alcance de qualquer pessoa» — palavras que recordamos de Delfim de Castro Lima, um espinhense falecido que passou pelo pelouro em causa e teve o discernimento de «limar arestas» que emperravam a sua projecção. Pena que a morte inesperada o não tivesse deixado completar a obra, que se vinha revelando de extraordinária. Uma das muitas ambições de Castro Lima, era construir no Parque João de Deus, depois de pavimentados os respectivos arruamentos, um palco artístico, em forma de concha, com acústica suficiente para a realização de festivais e concertos de toda a ordem. Também a esplanada da beira mar era outra das suas preocupações. Demolir tudo a poente da rua 4, para dar lugar a construções sofisticadas e com cêrcea que dignifique a terra, fazia parte dos seus planos.

TAMBÉM O DIRECTOR DE UM SEMANÁRIO LOCAL CRITICA OS GESTORES DO TURISMO ESPINHENSE

Azevedo Brandão, no jornal de que é director, dá uma valiosa achega sobre o que é o turismo em Espinho, neste momento, corroborando com a crítica que há duas semanas fizemos.

Com a devida vénia, transcrevemos dêsse semanário alguns passos de uma conversa, em terras algarvias, entre espinhenses que lamentavam a «distância» de categorias que separa Espinho das praias algarvias, dizendo:

«A conversa é assim, uma contínua lamentação sobre a decadência turística de uma terra e de uma praia que, em décadas anteriores aos anos 60, pedia meças a qualquer estância de turismo nacional, e que hoje, mercê da incompetência, do desinteresse, da negligência e da ignorância está reduzida a dois ou três espectáculos de touros, numa praça ultrapassada, a um ou dois pseudo-festivais de folclore caseiro, a um outro arremedo de qualquer coisa que não atraia ninguém.

Turismo internacional como o que aqueles espinhenses viam ali, no Algarve era coisa que Espinho desconhecia. A meia dúzia de franceses que passam, como foguetes, pelo Hotel Praia-Golfe, poderá ser um resto da sobremesa doce que acaba por nos dar um sabor amargo e frustrante.

Restaurante, clubes nocturnos, esplanadas ao ar livre, piscinas abertas em cada canto, em cada alameda, ali ao virar de uma curva, hotéis, motéis, aldeamentos turísticos, campos de mini-golf, de ténis, de tudo isto, — concluíam os três espinhenses descoraçoados — tinhamos até há pouco tempo, apenas um simulacro, um modesto remedeio na Avenida 8: Uns cafés o picadeiro, uma piscina que se remodela, mas sempre fechada entre quatro paredes, três hotéis, um casino para «largar a massa» enfim uma frustração completa, quando se coteja o que se faz no Algarve e o que se faz em Espinho.

A desculpa do clima — diziam os espinhenses, ali sentados, rodeados de alemães, ingleses, franceses, holandeses... — não péga.

Cria-se condições, aguça-se a criatividade, estimule-se a imaginação para se adaptar todas aquelas infra-estruturas à nossa região e ao nosso clima.

O Norte é frio e a praia ventosa? Construam-se imóveis adaptados a essas condições: restaurantes, clubes nocturnos, cafés em esplanadas nas praias de Espinho, Silvalde e Paramos, tudo isso envidraçado para abrigarem os utentes do frio e dos ventos.

Use-se a imaginação. Copie-se o que há de bom no estrangeiro, nestes aspectos deixe-se de se gastar as verbas atribuídas para as festas de Verão, em hipismo, ranchos e corridas de bicicletas.

Pegue-se nesse dinheiro, que se gasta todos os anos e façam-se investimentos infra-estruturas turísticas que dêem lucros e com eles então fazem-se os tais festivais. Crie-se junto da Comissão de Turismo um órgão de gestão que administre as verbas disponíveis de modo a construir alguma coisa de palpável, alguma coisa que atraia o turista estrangeiro».

SE NÃO FOREM CRIADAS AS NECESSÁRIAS ESTRUTURAS A DEGRADAÇÃO AUMENTA

Com as importantíssimas obras que se desenrolam na praia, onde o Governo apostou resolver de uma vez por todas o avanço do Oceano na Costa espinhense, prometendo restituir inclusive às praias centrais, mais areal e enfim, uma obra que dignifique a praia de Espinho, já era tempo de se começar a criar outras estruturas indispensáveis ao bom funcionamento das praias em toda a faixa.

Presenciámos no mês passado, como se processava a utilização dos sanitários da praia da seca. Vergonhoso, simplesmente ridículo para milhares de vereantes de todas as categorias sociais, que tiveram a desdita de lá ir. Formavam-se bichas de dezenas de pessoas, a apertar a barriga. O empregado (um apenas — pasme-se!) um homem que tinha de atender sanitários masculinos e femininos. Chegou ao ponto de ter de pedir aos homens que não entrassem para dar a vez às senhoras que se comprimiam à porta. Gerou-se enorme confusão que piorou quando o mesmo empregado transpirando por todos os poros, teve necessidade de entrar no sector das senhoras para desentupir as sanitas que não davam vazão ao movimento.

A exiguidade dos sanitários é flagrantíssima e um só empregado, no «mês quente» do Verão, a atender senhoras e cavalheiros, é simplesmente lamentável e a vergonha ostensiva de quem depende o pelouro em causa!!!

Dizia uma senhora que pelos vistos é farmacêutica, de S. Pedro do Sul: nunca mais venho para esta praia, parece uma aldeia autêntica! Por sua

vez, um comerciante ambulante que lá estava desabafava: os da Câmara sabem disto e não ligam patavina, se fosse eu ao empregado fazia como os patrões dele!

O APARTHOTEL VAI MARCAR O COMEÇO DE UMA NOVA ERA PARA A ZONA?

Paralelamente com as obras de defesa da Costa, a construção do imponente aparthotel, defronte do Casino, deve marcar o «arranque» de uma nova era urbanística, que há muito se aguarda. Espera-se que não saia um monstro arquitectónico como aconteceu com o Casino, já que os espinhenses aguardam, com muita fé, que a remodelação de construções comece de Norte para Sul, mas que se faça mesmo, dando lugar às degradadas habitações que há muito esperam o camartelo.

NO ALGARVE OS RESTAURANTES MONTAM REQUINTADO SERVIÇO NAS ESPLANADAS

Em boa verdade, as esplanadas envidraçadas são a chama viva da vida cosmopolita nas praias algarvias. Em todo o litoral, as unidades hoteleiras tiram imenso partido das refeições servidas na esplanada, cuja mesa é iluminada com atradicional e clássica vela ou em alguns casos, o candeiro a petróleo. Pessoas de todas as nacionalidades, numa grande confusão linguística, ali deixam importantes divisas que são no fim e no cabo a mola impulsionadora do progresso turístico da região.

Triste confrontação, com o que se pratica na Rainha das Praias da Costa Verde. Que se faz, efectivamente, para que Espinho mantenha o galardão que desfrutou durante tantos anos e pelo qual ainda é conhecida? Será que as pessoas menosprezam o turismo por incompatibilidade de conhecimentos, arrefecimento de entusiasmo ou mera incompetência?

Será que investir fora da orla marítima em parques de campismo, é fomentar o turismo em Espinho, praia?

Com efeito, a carência de esplanadas, hotéis, motéis, residenciais, piscinas, parques de campismo no litoral, courtes de ténis, parques de estacionamento, instalações sanitárias em toda a faixa de praia, cinemas, «nights-clubs», sinalização nos cruzamentos das artérias da baixa, para orientação, sinais de trânsito luminosos em zonas de maior densidade de tráfego, etc., etc.

O próprio plano de urbanização que afasta de Espinho imensos capitalistas, pela desactualização do ordenamento habitacional continua a ser um óbice até que alguém resolva pôr cobro às anomalias que ele contém. Bem faz a Póvoa de Varzim e Almada, que resolveram invadir os «ares» atenuando o custo do m² que não é nada contemplativo.

JOVENS:

FUTEBOL E VOLEIBOL

A VOSSA ESPERA

O voleibol é um desporto que proporciona um correcto e harmonioso desenvolvimento físico-atlético.

O Sp. de Espinho, actual detentor da Taça de Portugal é um dos clubes portugueses com maiores tradições na modalidade e convida os jovens, entre os 12 e os 15 anos, a praticar voleibol nas suas escolas de jogadores.

Os interessados devem comparecer, de segunda a sexta-feira, a partir das 18 horas, no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, e contactar o prof. José Moreira.

Entretanto, os jovens de 13 e 14 anos que queiram praticar futebol, devem comparecer aos sábados, às 15.30 horas, no «Avenida», munidos de sapatilhas, podendo eventualmente vir a ingressar no plantel iniciado do S. C. E.

Elas também são Bombeiros

Continuação da pág. 1

Acreditem, que são momentos bastante incertos e difíceis, para os (as) familiares dos nossos soldados da paz.

Há bem pouco tempo, dois homens, dois chefes de família, de cada corporação, Espinho e Espinhenses, foram vítimas de grave acidente, quando ao serviço do voluntariado.

Nós, que acompanhámos um ao hospital e visitámos outra, reparámos numa coisa, que é digna da nossa mais sincera homenagem.

Suas esposas, uma delas à beira de novamente ser mãe, não tiveram a mais pequenina palavra de melindre, de desgosto, de nervosismo, de ressentimento ou de mágoa, pelos seus maridos serem bombeiros.

Vimos no brilho de seus olhos, a esperança de voltarem a ver, seu marido, novamente a correr para o quartel, porque ela, sabe perfeitamente que seu marido, depois dela e dos filhos, tem outro amor, foi a estrela ou o destino

que Deus lhe deu, «Vida por Vida».

Para elas, mães, esposa, filhas dos nossos bombeiros, contamos que um dia alguém se lembre, que vocês, mulheres, sem vestirem a farda de bombeiro, sois dignas de uma homenagem que vos é devida, de uma justiça que tarda, porque nós ao procurarmos prestar justiça aos Soldados da Paz, seria uma ingratidão, esquecer as Bombeiros Voluntárias de Portugal.

CADETE DUARTE



Exmo. Sr. Director do semanário «Defesa de Espinho».

Não tendo características de jornalista, mas ao ler o «Defesa de Espinho» de 27/8/1981, vi o artigo publicado na página n.º 9, com o título «Carta a um Bombeiro Voluntário», e não resisti a escrever esta prosa, mesmo depois de ter percorrido 400 quilómetros a trabalhar para os Bombeiros, não a apagar fogos, ou a socorrer sinistrados, mas sim a procurar a prevenção para as pessoas alérgicas a peditórios de bombeiros.

A carta dirigida ao Bombeiro, a mim, a todos os Bombeiros Voluntários de Portugal levou-me a

COMANDANTE DOS «ESPINHENSES» ESCRIVE AO «DE»

lançar mão da caneta, contrariando o que determina o regulamento, mas não considero estar a cometer uma indisciplina, antes a lançar um grito de socorro.

É verdade, há pessoas — e nesta cidade — com abastados bens à guarda dos Bombeiros que censuram quando pedimos. Os bombeiros pedem, para quem? Para eles próprios?

Nun desses peditórios, calcoteando as ruas desta cidade, pretenderam envergonhar-me de andar a pedir («Não me envergonho, peço para si», respondi). Afinal pedia a quem, infelizmente já conhecia a desgraça irreparável do fogo.

O Bombeiro Voluntário pede para ter material e quanto mais angaria, mais trabalho tem, mas bem haja quem nos der para compra de material, que assim mais eficiente é o nosso socorrismo.

E nada mais digo, pois a dizer tudo sobre os Bombeiros e sobre a colaboração para a valorização dos Bombeiros da cidade, teria que pedir a minha exoneração (pelo que determina o regulamento) ao fim de 34 anos de serviço, depois de ter sido galardoado com medalhas de lata (remuneração ao Voluntário), mas as que nunca se separam de nós são aquelas que ficam marcadas no corpo.

Obrigado sr. Cadete Duarte por se lembrar do valor do Bombeiro Voluntário, pois considero a sua carta a melhor e a mais alta condecoração aos serviços prestados.

JOSÉ NUNES MARTINS

Comandante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE

ALMOCE
JANTE E CEIE
→ NO
RESIDENCIAL
PORTO
1.ª CLASSE

Telefones: 920294-920391
Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

**SNACK-BAR
S. PEDRO**

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS
DA MANHÃ
COM COZINHA
PERMANENTE

ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Azulejos - Loijas Sanitárias - Pavimentos - Tijolos - Telhas -
Abobadilhas - Cimentos - Lava-Loijas e Banheiras - Acessó-
rios Decorativos - Armários de Cozinha e Casa de Banho -
Torneiras

(PEÇA ORÇAMENTOS)

Avenida 24, n.º 217 - Telef. 922699
Apartado 220 - 4503 ESPINHO Codex

**A CRISTALENCA
VIDROS FERREIRA**

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos,
espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRA

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do
País

Rua 18, n.º 675 - Telefone, 920480 - ESPINHO

DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 - Telefone, 920528
Armazém: Rua 8, N.º 1019 - Telefone, 922203
ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR

Já inaugurou a sua nova Filial no PICÓTO
NÃO PERCA - Veja a maior exposição de artigos para o lar
ALCATIFAS - PAPÉIS DE PAREDE - CANDEEIROS
MÓVEIS - MAPLES - PAVIMENTOS - ARTIGOS
WC - ELECTRODOMÉSTICOS - CARPETES, ETC.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

FILIAL: EST. NACIONAL 1 - PICÓTO - FEIRA - TELEF. 9643575
SEDE: RUA 62, N.os 227-231 - ESPINHO - TELEF. 922985

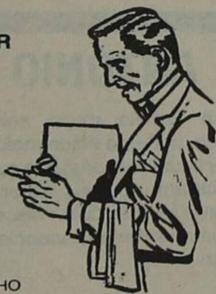
RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
- BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Tel. 920665 - 4500 ESPINHO



**ATENÇÃO AOS EMIGRANTES
VENDE-SE NO CENTRO DE ESPINHO**

Apartamentos na Rua 5 com 3 quartos, sala c/ 2 banhos, sendo
1 de serviço, quarto de arrumos no sótão, c/ garagem. Estão
ocupados, podendo ser comprados e adquiridos através do
artigo (n.º 1.096) do Código Civil. Temos ainda em fase de
construção, na Rua 3, c/ 2 quartos, sendo a s/ entrega em
Abril/82, prontos a habitar.

Facilita-se o pagamento através do crédito da banca.
M. Salgueiro - Apartado 80 - Espinho
Telefone, 922174 ou 920811.

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA



Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º
TELEF. 922718
ESPINHO

Dr. Ricardo Romeira
MÉDICO

Especialista de Cardiologia
(Carteira Hospitalar
e Ordem dos Médicos)

CONSULTÓRIOS

Esmoriz - Tel. 72579
Espinho - Tel. 923398

Dias úteis

das 14 às 20 horas

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS

NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30
horas

Telefone 920689
ESPINHO

**MARIA LUÍSA
TAVARES**

MÉDICA

Consultório:

Rua 15, n.º 315-1.º
ESPINHO

Marcações a partir das
17 horas, todos os dias, ex-
cepto às quartas, pelo telef.
922749.

Para o seu lar papéis pinta-
dos laváveis COLOWALL.
Plásticos para cozinhas e
casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

**FERNANDO RODRIGUES
LIMA**

TELEF. 921739
Trav. da Rua 5 - ESPINHO

Poupe energia

Refrigerantes GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de
MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM - ESPINHO

TELEF. 920588

PERDEU-SE

PNEU DE RESERVA
DE CAMIÃO TOYOTA DINA

Gratifica-se quem o tiver encontrado.
Contactar telefone 923737.

**GRANDE CASINO
DE ESPINHO**

TELEF. 920238

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE
TODAS AS NOITES

NA BOÍTE (M/ 18 ANOS)

JANTARES-CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ★ *Grupo Quatro*

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE SETEMBRO

BALLET DAI MOND SHOW - Ballet Inglês
MARIETE PEÇANHA - Cançonetista Portuguesa
LINDA - Fantasista Francesa

**A nova Boíte do Casino
É MESMO uma maravilha**

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS EM QUALQUER LOCAL

**VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE**



Dr. JAIME MAGALHÃES

MéDICO Especialista

(Carreira hospitalar e Ordem dos Médicos)

DOENÇAS DOS OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultório: Rua 19 n.º 364-1.º-Esq. - Telef. 921218
4500 ESPINHO

Consultas: Tardes de 2as., 4as. e 6as.

J. NUNES DE MATOS

RAIOS X

Especialista no Instituto Português de Oncologia. Ex-
-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório - Rua 20, n.º 1436 - rés-do-chão Dt.º - ESPINHO.

RECORDAR... Há 40 anos no «Defesa de Espinho»

Foi em 1973 que Espinho foi elevada a cidade. O sonho, porém, era já velho.

Em 7 de Setembro de 1941, o nosso jornal publicava um artigo de Arnaldo Monteiro reivindicando já a promoção.

«...Espinho, pelo número dos seus fogos, pela sua população, pela sua actividade, por as suas indústrias e condições de vida destas, por as suas vias de comunicação, e por o seu turismo, pode e deve ser elevada imediatamente a cidade. E com a cidade, virão automaticamente as melhorias de que carece» — escrevia, prosseguindo:

«Serão alargadas as suas fronteiras, mais cuidadosas as soluções de urbanização, fundar-

—se-á uma escola de ensino técnico, ao lado da escola de pesca e fundar-se-á uma vasta escola de educação física e higiene que prepare o corpo e a saúde de toda a mocidade de ambos os sexos».

E mais adiante, escrevia Arnaldo Monteiro:

«Dir-me-ão: mas está sonhando, está visionando... Não, não estou. Vou ao encontro das necessidades e não fecho os olhos às realidades. E ainda não digo tudo. Que isto é justo e necessário, ninguém o duvidará; que é realizável, vejo-o eu, e muita gente o verá».

«É certo — concluiu — que se não forem os administradores do concelho os portadores das aspirações dos munícipes... tardará 50 anos a sua realização».

Não foi bem isso — podemos agora dizê-lo —, mas quase...

Entretanto, e enquanto Arnaldo Monteiro antevia 1973, a então vila prepara-se para as festas da Senhora da Ajuda e da elevação de Espinho a concelho. Estas últimas, que se reatam este ano, consistiam na inauguração do Matadouro, das novas instalações da Misericórdia e de outros melhoramentos. Bem melhores do que as de 1981, portanto...

...É VIVER!

ÁGUA AMIGA ...OU INIMIGA?

«Quem vê caras não vê corações» — diz o ditado e é bem verdade!

Quantas vezes, por exemplo, pensou que nada há mais limpo, transparente e puro do que a água? E no entanto, apesar de incolor ela pode estar inquinada e conservar em si um sem-número de problemas para o organismo humano. Aliás, a água é um dos elementos tão corriqueiros no nosso dia-a-dia que nem sempre lhe damos a devida importância, a não ser quando falta.

Mas, como todas as medalhas, com verso e reverso, nem toda a água é boa para beber, e nem sempre ela é pura, bacteriológicamente, e própria para ser consumida, seja em bebida, seja nos alimentos, seja na higiene do corpo.

Em princípio, é de confiança toda a água fornecida ao domicílio por entidades públicas. A outra, a que se vai recolher fora de casa, deve ser considerada suspeita. Por isso não deve ser

usada sem ser desinfectada primeiro. Particularmente perigosas são as águas das valas de rega, fontes ou poços próximos de estrumeiras ou de esgotos naturais, de rios, ribeiros e charcos, em que se despejam (sabe-se lá onde e por quem!) sujidades e toda a espécie de poluentes...

Que fazer? Só desconfiar não chega para tornar esta potencial inimiga na melhor amiga da nossa saúde! Nada de complicado, nada de tratamentos especializados, nada de fórmulas esquisitas, nada de pós de perlimpimpim ou de varinhas de condão... Bastam umas gotas de um desinfectante à base de cloro, que dá pelo nome de hipoclorito de sódio, ou uma fervura, em cachão, de cinco minutos! Mais segura é a primeira destas desinfecções, além de que é também a mais barata.

Com efeito, para ferver a água você perde tempo, gasta gás, electricidade ou carvão, enquanto que o «milagre químico»

do hipoclorito de sódio é rápido e gratuito! O desinfectante é fornecido em qualquer parte do país nos Centros de Saúde. Duas gotas, deitadas com um conta-gotas ou um simples palito, por cada litro de água, agitar, deixar actuar o desinfectante durante 20 a 30 minutos, e — agora sim! — aí tem uma água límpida e pura, impecável para beber ou cozinhar.

Se encontrar um certo gosto na água, não se preocupe: é absolutamente inofensivo e habituar-se-á depressa. A nossa saúde vale bem esse pequeno dissabor do paladar...

Mas se quer lavar frutas e verduras para as comer cruas, o processo é um pouco diferente: lave-as primeiro. Meta-as depois, durante meia hora, em água a que juntou 10 gotas de desinfectante por cada litro de água, lave-as novamente com água desinfectada para beber.

Tome nota que o prazo de validade do desinfectante varia com o clima, a exposição ao ar e ao sol: o máximo que dura é três meses.

Perca um pouco de tempo diariamente e preste atenção à sua água, porque «o seguro morreu de velho»...

COISAS DO ARCO DA VELHA

Um comerciante francês reivindicou ter produzido a maior salsicha do mundo, com mais de quatro quilómetros de comprimento.

A salsicha, com exactamente 4.072 metros, cujo recheio contém a carne de 50 porcos, foi depositada num terreno municipal de Le Mans e, depois de devidamente medida, foi comida por dezenas de pessoas.

O Livro Guinness de recordes registava como salsicha mais comprida do mundo uma fabricada em Inglaterra há dois anos e que media 3.210 metros.

Entretanto, a Polícia francesa prendeu uma prostituta que oferecia os seus serviços através da Banda do Cidadão.

«Aqui Mercedes 69, oferecendo companhia agradável a cavalheiros aborrecidos. Terminado, câmbio» — era a mensagem difundida todas as noites pelas ondas hertzianas a partir da viatura utilizada pela prostituta no canal 27 da Banda do Cidadão.

A pioneira da aplicação em França deste novo meio de comunicação foi detida sob a acusação de «escândalo público com difusão maciça».

Por outro lado, um habitante de Bilbao, desempregado, pôs à venda, num anúncio publicado num jornal da sua cidade, um dos seus rins. Pedia 7.200 contos pelo seu rim.

Restaurante ONDA Snack-Bar

ESPLANADA DO MAR
ESPINHO

TELEF. 922526

Serviço de Restaurante e
Snack até às 4 horas

QUARTO

Cede-se a pessoa só ou a
casal.

Contactar pelo telefone
922859 no período da manhã
ou a partir das 21 horas.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA
DO MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

ÉDITOS

Em conformidade com o artigo 16.º dos Estatutos aprovados pelo Decreto-lei n.º 35781, de 5 de Agosto de 1946, declara-se que para habilitação ao subsídio de 38 225\$00 constituído por Alcina Campos de Melo, sócia n.º 6115, falecida em 10 de Janeiro de 1981, correm éditos de trinta dias a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário da República» citando as pessoas que se julgarem com direito ao referido subsídio a deduzirem a sua habilitação naquele prazo, a fim de apreciados os direitos invocados se decidir sobre o pagamento do mesmo.

Caixa de Previdência do Ministério da Educação e Ciência em 13 de Agosto de 1981.

O Administrador-Delegado,

a) Dr. Francisco Maria Gonçalves



Poupe

energia



EMPES publicidade

Estamos ao seu dispor para a sua publicidade em jornais diários e outros

- participações de falecimentos
- saudações de aniversários
- escrituras notariais
- divulgação de produtos
- qualquer outro género

EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Uma empresa ao seu serviço
Rua 26 n.º 601/2.º Esq. — Apartado 39
4501 ESPINHO CODEX — Telefone 921525

CONSULTE-NOS

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo
vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Secção
engarrafados:
Telef. 50077
R. de Mirafior, 207
PORTO



Armazém: Tel. 921195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de
vinagre:
Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE 921602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos



M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

OFERECE-SE

2.º ESCRITURÁRIO
COM 7 ANOS DE EXPERIÊNCIA

PARA ESPINHO OU ARREDORES

RESPOSTA AO TELEFONE 920783

LUSOTUFO

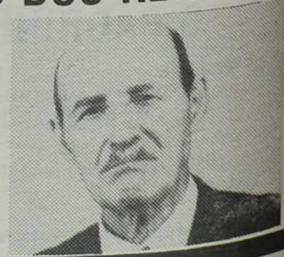
TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

ANTÓNIO DIAS DOS REIS

A família muito sensibilizada vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que compareceram ao seu funeral, assim como à missa do 3.º dia, ou que por qualquer meio se associaram à sua dor.

Cucujães, 25 de Agosto de 1981



ÁLVARO DAMASCENO

AGRADECIMENTO

A família de Álvaro Damasceno vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral e missa do 7.º dia, ou àquelas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

SALDOS

SOFAL

**A PARTIR DE 2.^a FEIRA
7 DE SETEMBRO**

- CALÇAS
- CASACOS
- FATOS
- SAIAS
- VESTIDOS
- MALHAS
- E MILHARES
DE OUTROS ARTIGOS

INFORMAÇÕES

HORÁRIOS DE TRANSPORTES

OPERADORES PRIVADOS

Auto-Viação de Espinho - Espinho-Porto - 6.50 a); 7.40; 8.45; 9.15 b); 9.30 a); 10.10; 11.25; 12.45; 13.45; 14.40; 15.45; 17.15; 18.15; 19.20; 19.50 c). Porto-Espinho - 7.40 a); 9.00; 9.35; 10.30; 11.45; 12.20; 13.05 b); 13.45; 14.35 c); 14.45; 15.35 c); 15.55; 16.30; 17.20; 18.00; 18.50; 20.30. Espinho-Barrinha de Esmoriz-Cortegaça - 7.15 d); 7.40 d); 8.00 g); 8.30 d); 9.00g); 10.15 g); 11.00; 11.30 g); 12.00 f); 12.30 g); 12.55; 13.30; 14.00 g); 14.30; 15.00 g); 15.45; 16.30 f); 17.00; 17.30 f); 18.00; 18.15; 18.55; 19.15 e); 19.55 e). Barrinha de Esmoriz-Espinho - 7.10 d); 7.50 d); 8.20; 10.00; 12.50; 14.00; 16.15; 17.35; 18.45 e). Cortegaça-Espinho - 8.20 g); 9.00; 9.20 g); 10.30 g); 11.50 g); 12.20 f); 12.50 e); 13.30; 14.20 g); 15.00; 15.30 g); 17.00 f); 18.00 f); 18.30; 19.15. Espinho-Lamas - 7.30 d); 12.35 d); 13.30 d); 17.25 f); 18.50. Lamas-Espinho - 8.00 d); 13.05; 14.10; 18.05 f). OBS. - a) excepto domingos e feriados equiparados; b) aos domingos e feriados equiparados; bc) de 1 de Junho a 30 de Setembro aos domingos e feriados equiparados; d) diariamente, excepto domingos e feriados; e) diariamente, excepto domingos e feriados de Outubro a Abril; f) diariamente, excepto sábados, domingos e feriados; g) excepto nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa - Anta - Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40. Graciosa - Escolas - Graciosa - 7.55; 12.55. Graciosa - Silvalde - Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10. Obs. - a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	920005
Bombeiros Espinhenses	920042
Hospital Concelhio	920327
Polícia de Espinho	920038
GNR de Espinho	920035
Táxis da Graciosa	920010
Táxis da Câmara	923167
Rádio-táxis (Central)	920118
Repartição de Finanças	920750
Serv. Municipalizados	920367
Cartório Notarial	920348
Registo Civil e Predial	920599
Posto de Turismo	920911
Tribunal da Comarca	922351

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

(TURNO E)

Quinta-feira - SANTOS - Rua 19 n.º 263 - Telefone 920 331;

Sexta-feira - PAIVA - Rua 19 n.º 319 - Telefone 920 250;

Sábado - HIGIENE - Rua 19 n.º 393 - Telefone 920 320;

Domingo - GRANDE FAMÁCIA - Rua 62 n.º 457 - Telefone 920 092;

Segunda-feira - TEIXEIRA - Avenida 8 (Centro Comercial Solverde) - Telefone 920 352;

Terça-feira - SANTOS - Rua 19 n.º 263 - Telefone 920 331;

Quarta-feira - PAIVA - Rua 19 n.º 319 - Telefone 920 250.

TABELA DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dias	Horas	Alturas
3	06.28/18.43	3.10/3.13
4	07.04/19.20	2.94/2.92
5	07.45/20.04	2.77/2.71
6	08.36/21.04	2.62/2.53
7	09.47/22.28	2.52/2.44
8	11.12/23.55	2.54/2.49
9	/12.25	/2.69

BAIXA-MAR

Dias	Horas	Alturas
3	00.19/12.27	0.84/0.94
4	00.53/13.04	1.01/1.11
5	01.30/13.47	1.19/1.29
6	02.16/14.43	1.37/1.45
7	03.18/16.04	1.51/1.55
8	04.43/17.34	1.56/1.50
9	06.02/18.42	1.47/1.34

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

CINEMA

TEATRO S. Pedro - Quinta-feira, 3, às 15.30 e 21.45: «Saturno 3» (18 anos).

Sexta-feira, 4, às 15.30 e 21.45: «A Companhia da Minha Vida» (13 anos).

Sábado, 5, às 15.30 e 21.45: «A Longa Noite de Terror» (18 anos).

Domingo, 6, às 15.30 e 21.45: «O Espectáculo vai Começar» (13 anos).

Segunda-feira, 7, às 15.30 e 21.45: «Mulher em Férias, Amante em Casa» (13 anos).

Terça-feira, 8, às 15.30 e 21.45: «Torn Horn - o Cow-Boy» (13 anos).

Quarta-feira, 9, às 15.30 e 21.45: «Febre das Noites de Verão» (18 anos).

TELEVISÃO

PRIMEIRO CANAL

Quinta-feira - 18.57, Tempo dos mais novos; 19.30, País País; 20, Res Pública; 20.30, Telejornal; 21, Vamos jogar no Totobola; 21.10, Os anjos de Charlie; 22, Água Viva; 22.45, Últimas notícias.

Sexta-feira - 18.57, Tempo dos mais novos; 19.30, Paí Paí; 20, Pergunte connosco; 20.30 Telejornal; 21, Hollywood; 22, Água Viva; 22.45 Últimas notícias.

Sábado - 13.57, Lúculos e bróculos; 14.30, Novos horizontes; 15 Tropicália; 15.30 Animação; 16, Exterior; 18.30, Hipismo; 19.30 Magazine 7; 20, Ecran; 20.30, Telejornal; 21 IFA - Euroshow.

Domingo - 11.30 Tempo dos mais novos; 12.30 Missa; 13.20 Setenta vezes sete; 14 TV Rural; 14.30 O sócia de Jesse James; 15.25, Grande encontro; 19.50 Harold Lloyd; 20.30 Telejornal; 21, Viva o gordo.

SEGUNDO CANAL

Quinta-feira - 20.30 Informação 2; 21 Esta noite ou nunca.

Sexta-feira - 18.50 Taça do Mundo de Atletismo; 20.30 Informação 2; 21 Taça do Mundo de Atletismo; 22.10 Solid Gold.

Sábado - 14.50 Taça do Mundo de Atletismo; 19 Flash Gordon; 19.30 Topo norte; 20 Aerpostal; 21 Carga de cavalaria.

Domingo - 16.30 Hipismo; 18 Estúdio aberto; 18.30 Música 80; 19 A viagem de Charles Darwin; 20 Arte e coisas; 20.30 Um homem é um mundo; 21 Animação 2; 21.30 A viagem; 22.30 Jazz.

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. – Apartado 39 – 4501 ESPINHO Codex – Telefone 921525 ★ Maquetagem da EMPES – Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 – 4008 PORTO Codex – Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO

CASOS

Intrometeu-se no serviço da Polícia

Um indivíduo foi capturado quando se intrometia no serviço de dois agentes da PSP. Estes, trajando à paisana, identificavam

dois suspeitos da autoria do furto de uma motorizada. Aconteceu junto ao restaurante «Cabana». O detido chama-se Bernardino

de Oliveira dá Rocha, tem 42 anos, é corticeiro e residente em Gualter, Fiães.

VENDIS ILEGALMENTE

No penúltima segunda-feira, foi detido José Afonso Janeiro Canelas, casado, comerciante, residente no novo bairro camarário da Marinha.

Vendia ilegalmente junto à Rua 33, no mercado semanal. Convidado a abandonar o local por um agente da PSP, recusou-se a fazê-lo.

Foi presente a tribunal e condenado.

EMBATE A TRÊS

No entrocamento das estradas nacionais 109 e 109-4, embateram uma motorizada e dois automóveis.

Conductor e pendura da motorizada ficaram feridos e registaram danos materiais em todas as viaturas envolvidas.

A motorizada, de chapa de registo 3OAZ-12-66, era conduzida por José de Almeida Campos, de 20 anos, solteiro, metalúrgico, residente em Cesar. O pendura chama-se José Oliveira Monteiro Rocha.

Um dos veículos automóveis matrícula AV-58-50, ligeiro misto, era conduzido por Domingos Ferreira Oliveira, 29 anos, casado, pedreiro, do Souto, Silvalde. O outro, de chapa francesa 6283-SE-60, era guiado por Maria Dolores da Silva, de 19 anos, solteira, empregada de escritório emigrante, residindo acidentalmente em Gesteira, S. João de Ver.

PESSOAIS

NASCIMENTOS

Vera Lúcia, filha de pai incógnito e de Maria da Conceição Pereira Martins, no dia 18;

José Carlos, filho de José Machado e Maria Machado, no dia 26;

Hugo Miguel, filho de Álvaro Teixeira e Maria Pinto, no dia 26;

Silvia Catarina, filha de Armando Neves e Maria Neves, no dia 27;

Rute Vanessa, filha de Manuel Oliveira e Maria Oliveira, no dia 17;

Andreia Patrícia, filha de José Soares e Fernanda Soares, no dia 22.

CASAMENTOS

Manuel Carvalho e Maria Pereira, no dia 22;

António Rocha e Maria Fernandes, no dia 23; Joaquim Magalhães e Eulália Gomes, no dia 22; António Santos e Maria Silva, no dia 22;

Luis Monteiro e Teresa Costa, no dia 22.

ÓBITOS

Arminda Pinto Assunção, 73 anos, solteira, da Rua 6 n.º 726, no dia 27;

Francisco Gomes Pereira, 76 anos, casado, da Rua 19 n.º 1050, no dia 29;

Margarida Domingues de Oliveira, 89 anos, viúva, dos Covelos, Silvalde, no dia 29.

POSITIVO

O presidente da Câmara local afirmou à revista «Actividades Nacionais» que as relações Solverde/Município têm decorrido bastante bem, depois de atritos surgidos no início do mandato do actual executivo.

Ao que disse José Fonseca, a Solverde entregou já ao município qualquer coisa como 100 mil contos—verba que muito irá beneficiar o concelho, se bem aplicada, evidentemente.

NEGATIVO

Autenticamente à «ceguinha seja eu» é como actuam muitos dos caçadores que vão «dar ao dedo» junto à lagoa de Paramos. Não há, com efeito, nada que escape, ou, como diria o pescador, «tudo o que vem na rede é peixe».

No entanto, a lei é bem clara—e profusamente divulgada—ao definir as espécies que podem ser abatidas. Os caçadores, porém, é que se «esquecem». E a fiscalização, também... de cumprir o seu dever.

EM POUCAS LINHAS

DIRECTOR DE PORTOS NAS OBRAS DA PRAIA

De visita às obras de defesa e recuperação das praias locais, esteve em Espinho, na quinta-feira, o director-geral de Portos, eng. Muñoz de Oliveira.

Aquele responsável pelo departamento dependente do Ministério dos Transportes e Comunicações pôde apreciar «in loco» o avanço da obra e foi informado acerca do seu desenrolar nomeadamente dos pormenores referidos numa reportagem de grande impacto, feita há pouco tempo pelo «Defesa de Espinho».

«DEFESA DE ESPINHO»

Da Associação Nacional das Indústrias de Madeira, com sede no Porto, recebemos um ofício a agradecer a publicação de um

seu comunicado sobre os incêndios nas matas.

RUA 39 VAI SER PAVIMENTADA

A única artéria dentro da malha urbana que ainda se mantinha em macadame vai ser pavimentada, a Rua 39.

Para o efeito a Câmara já abriu o respectivo concurso, sendo o lançamento da pavimentação delimitado pelas ruas 14 e 20.

7 DE SETEMBRO: DIA DA ALFABETIZAÇÃO

Segunda-feira é o Dia Mundial da Alfabetização. Em Portugal, a data é assinalada por iniciativa do Conselho Nacional de Alfabetização e Educação de Adultos.

Contamos aludir à data na nossa próxima edição.



PORTE PAGO

A crónica de Araújo de Castro

SAIBAM

Q. tos leerê heste instrumêto o quaal arauio de castro escreueu a fernamdo barraadas dele lhe deê conhecimêto y ho traagon aa secretaria destas escrituras as quaaes ele e nos fezeemos todalas semanas cõ cõsêtimêto delle y porem damos de aluixarabas maravedis vi.

Amiguo fernamdo barraadas eu uos emuiu muyto saudar quê hesta escreueu he arauio de castro q.ê hesta igreja de S.ª M.ª de a graaça de samtarê estou purgar meus grandes peccados hos quaaes ê grã somma son per meu mall. & hey dizeruos que maas nouas y graamdes mentiras e desvairros êadendo doestos aleiuosos aueheram uũmdo de terras marinhas as quaaes som das terras de st.ª m.ª da mui nobre villa de feria as quaaes forõ gaançadas a hos siguũdores da ley de mafa-me de por nosos auos segundo hos recõtamentos de hos q. teuerõ carregõ de ordenar historias de hos nosos antiguos auos mingudamente y sabedormêto renembrados e direitamente recõtados per hos historiadores. & aquellas terras marinhas sã laa segundo ho rrisco e caartas dos sabedores de portugall q. mui rijos forõ en estas cousas. & as maas nouas y aqueccimentos q. homeês samdeos poerõ en praça cõ rranco e hódio de cõpanha cõ crerigos muy maxiadores y mâtenedores barregãos cõme cõ fauoreza dizê as mundanaes afeiçãoes y naturaes inclinações bê conteudas enos escusos de hos corações uũraados êmiguos de has degrataaes antigas da nosa s.ª madre igreja catholica apostolica rromana q. mãdom a hos crerigos seerê de uũda limpa y nõn çuja, caastos y nõ maxiadores, honrados y nõ tenhõ barregãs, usãdo cilicios e castigos corporaaes contra as auarezas e desejos besteaes, lazerando e nõ usãdo mancebas mundairas nõ molheres de boõ fazer e honesta cõdiço e uũda de boõs costumes e terreiras apreito & q. nõ hã prez de liueldade.

& hestes samdeos maliciosos i a sanhuda e prasmada crerizia perho assũnado humanaal uso andõ mall inxinar aas gemtes simprez a fugir aas iustças de hestes rregnos assicõme q. anda a folgaar ãa caabra ceega. amiguo agora me dixerõ q. huũ tall samdeo perteeçemte a elles, homeê de rruym sangue e muy rruym condiçoõ çujo de alma e de corpo anda com desusada licença em nos cartairos de hos paaços aa procura de historias q. nunca per elle sã dereitamêto nembradas e recontadas. & eu tauiso ademays q. ham marranos cõ mextura de iudeo y moiro hos quaaes nõ da ley de christo som nem conformes aa nosa samta madre igreja catholica apostolica de rroma cuja todo boõ vassallo dehestes rregnos rrespeyta e ama. & asi ssê uiu q. nenhũa ren fezerõ daccordo cõ hos enxempres e trautos prometidos e assũnados ante de seerê enlegidos. & huũ crerigo de hesta crerizia mall auentuiraada he muyto teudo ê hesto. & sã homeês engãadores mays q. hos da ley de mafoma y daccordo cõ hos nosos auos todolos quaaes nados e creados em ha samta doctrina da nosa fee deve delos empecer jaa de sa peçonha q. a elles naçe dhuũ rruym estamago & deve delos lamsar de uos cõ pumtapee en ho cõprimêto de uosa

christã cumsciencia ca nõ êpeçonhê os nosos q. som i. & ssi per boã ventuira ou mala ventuira nõ aprobeytar nosa liçam maila de has uosas escrituras as quaaes fezedes todalas semanas e chamaaes defensõ de hes piño estonce ataada a todolos seeja hũa pedra a ho pescoso e heide jogallos ê ho maar postõ q. pera laa corrê per todolos semideiros todalas estrumeyras de hos mundos conhecidos asi como desconhecidos. & laa hos ũraa buscar y arrecebeer setanaas ho quall pera quitar a elles todolo frũo y cõsolaçam jaa reservaado a elles haa huũ boõ esquemtamêto ê ho mas profundo das profundas infernaes com judas trehedor mailos grandes filhos da pura malicia.

& sã êmiguos de taaes terras e de taaes gemtes de hos homeês boõs y de ho poboo meudo, meañ ygraudo estado posto en turuaçom e mal comente e daquelles q. assũnastes pera cõ outros escrivaães a proveer as escrituras q. todalas semanas desembargaas. & poys sabede q. me parece q. todolos samdeos de heste mundo andõ cada huũ per sy aa guisa q. elles teẽ muiita pouca voomtade de sse apresêtarê aas justças de hos rregnos per rrazoões conhecidas en su ardido coraçom as quaaes muy duvidosas sã ellas. & as gemtes aquesto ouvirõ sahirõ aa rruas veer q. cousa hera. e começoado de parlaar huũs contra hos outros alvoraçomss nas voomtades e começavom de tomar partido hora per ho homeê hora per hos samdeos y per ho crerigo e outros crerigos de a meesma geraçoõ cõ auondança de hos humanais usos da taal crerizia marraã, como he husaçã de hestes teẽpos. & todolos se moverõ aazinha corrêdo pera u deziam q. sse esto haveheria dirimir. & assy homeês e molheres ousavõ êtrar per as portas, per as freestas, per hos telhados, outros per degraaos nom contados e asy cada huũ per u milhor podia. a outros q. viinhõ em multidom pera hos paaços da justiça sahiam em contra hos q. uiinham jaa de hos paaços e hestes uiindo muyto açerca daquelles lhe deziõ q. se fosse q. a justiça jaa nom se fazia e as portas dos paaços da justiça erõ jaa çarradas. & todolos ficarõ asy de mall pesar e estonce ssi espediram e foramsse pera suas pousadas.

& HE PUBRICA FAMA Q. A EMTEEMÇOM HA QUAAL TOMARÕ NOM PODIA HIIR EMDEANTE NÉ PODE PER ELLA CREÇER NÉ Ê BEÊ NÉ Ê HOOMRRA CA OUTRAS CÕTRAIRAS RRAZOÕES VOM A DESFEZER Q. T.º elles

arauio de castro

escriuam de hestas escrituras de a defensõ de hes piño a escrevi a fernamdo barraadas pera nellas seer dada pubrica forma.

& a escrevi em samtarê êo dia XXVIII de ho mees de Julio da hera de noso senhor jesu christo de MCMLXXXI ante o corpo de pedralvares cabraal q. he sepultado ê hesta igreja de st.ª m.ª da graaça.